

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

SOLANGE ALMEIDA DE MEDEIROS

*Relatos de ocorrência e uma experiência pedagógica com o gênero
jurídico (ECA) numa escola em Jardim-MS*

JARDIM-MS

2010

SOLANGE ALMEIDA DE MEDEIROS

*Relatos de ocorrência e uma experiência pedagógica com o gênero
jurídico (ECA) numa escola em Jardim-MS*

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Letras Habilitação Português-Inglês
da Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul, como requisito parcial para a obtenção do
grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof^a MSc. Adélia Maria
Evangelista Azevedo.

JARDIM-MS

2010

Almeida de Medeiros, Solange

Relatos de ocorrência e uma experiência pedagógica com o gênero jurídico (ECA) numa escola em Jardim-MS / Solange Almeida de Medeiros. Jardim: UEMS, 2010. 59 p. ; 30 cm.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português-Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Poder 2. Escola 3. Estatuto da Criança e do Adolescente

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Assinatura do autor

SOLANGE ALMEIDA DE MEDEIROS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

*Relatos de ocorrência e de uma experiência pedagógica com o gênero
jurídico (ECA) numa escola em Jardim-MS.*

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientadora: Prof^a MSc. Adélia Maria Evangelista Azevedo

Prof^a MSc. Roseli Peixoto Grubert Martinez

Prof^a Dr^a Onilda Sanches Nincao

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por me dar forças e condições para concluir o Ensino Superior numa instituição pública, a UEMS – Unidade Universitária de Jardim.

Aos meus pais pelo incentivo, carinho e amor, em especial, ao longo dos anos de estudo, nas mais diferentes séries do ensino fundamental, médio e superior.

Dedico em especial à memória ao meu pai, Sebastião Andrade de Medeiros, que infelizmente não pode ver a conclusão dos meus estudos na universidade, porque partiu para Deus antes.

Às amigas e companheiras de sala de aula, Cristiane, Joseane e Alyne, e às demais amigas que compartilharam de tantos momentos felizes, tensos e outros até tristes que passamos juntas ao longo dos trabalhos, provas, estágios e aulas.

À professora Adélia Maria Evangelista Azevedo pela paciência e por ter acreditado em minha capacidade, orientando-me por 02 (dois) anos seguidos em Programas de Bolsa: Iniciação Científica (PIBic/UEMS/2009) e Bolsa de Extensão (PIBEx/UEMS/2010).

Às escolas públicas de Jardim que, de forma direta e indireta, estiveram envolvidas na realização dessa pesquisa, auxiliando com dados e abrindo espaço para a execução das atividades pedagógicas.

Aos mestres envolvidos ao longo de toda a minha formação, aos amigos, aos parentes e às pessoas que de certa forma contribuíram com experiências, saberes e carinhos, meus agradecimentos e reconhecimento.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é o resultado de 02(duas) etapas de pesquisa, a primeira compreende a análise das condições de produção de relatos, ou atas de ocorrências, produzidas como forma de registrar os atos concebidos como “indisciplinados” realizado em 02 (duas) escolas públicas de Jardim-MS. E a segunda na aplicação prática de uma atividade pedagógica: “O gênero jurídico em sala de aula”, numa única escola, utilizando o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) como forma de amenizar a violência na vivência da sala de aula, ou os atos “indisciplinados”. O percurso teórico para tal pesquisa centrou-se na Análise do Discurso, linha francesa, e na Linguística Textual para o gênero jurídico. Assim, a fusão das etapas gerou um resultado positivo ao final, porque proporcionou uma maior conscientização das crianças/adolescentes no processo ensino aprendizagem quanto aos seus direitos e deveres, um envolvimento dos alunos na temática sobre o combate à violência e à indisciplina na sala de aula, um aprimoramento do gênero jurídico na sala de aula e nas aulas de Português e um crescimento profissional quanto à teoria e à prática.

Palavras-chave: 1. Poder; 2. Escola; 3. Estatuto da Criança e do Adolescente.

ABSTRACT

This work Completion of course is the result of 02 (two) stages of research, the first involves an assessment of conditions for production of reports, or records of events produced as a means of recording the acts considered "undisciplined" held in 2002 (two) public schools kindergarten-MS. And the second in the practical application of a pedagogical activity: "The legal genre in the classroom," a single school using the ACE (Statute of Children and Youth) as a way to soften the experience of classroom violence, or acts "undisciplined." The theoretical path for such research has focused on discourse analysis, French line, and Textual Language for legal gender. Thus, the fusion of steps generated a positive result at the end, it provided a greater awareness of children and adolescents in the learning process about their rights and duties, a student involvement in the literature on combat violence and indiscipline in the classroom, improvement of legal gender in the classroom and in Portuguese classes and a professional growth as theory and practice.

Key words: 1.Power; 2. School; 3. Status of Children and Adolescents.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I	
ANÁLISE DOS SUJEITOS CONCEBIDOS COMO “INDISCIPLINADOS” NO DISCURSO DO EDUCADOR EM RELATOS DE OCORRÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JARDIM-MS	
1 Em rápidas palavras o surgimento da Análise do Discurso (AD).....	11
1.1 Conceitos importantes para a AD.....	15
1.2 Conceito de poder e sua ligação com o discurso.....	18
1.3 Condições de produção e análise dos dados coletados	20
CAPÍTULO II	
O GÊNERO JURÍDICO NA ESCOLA	
2 Noção de gênero.....	26
2.1 O gênero de discurso jurídico.....	29
2.2 Compreendendo o texto da lei ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).....	30
2.3 Trabalhando com o ECA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	39

SIGLAS

AD – Análise do Discurso de linha francesa

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FD – Formação discursiva

FI – Formação ideológica

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - percorre a linha de pesquisa da Análise do Discurso de linha francesa – (AD), com os teóricos europeus Foucault (2004) e Maingueneau (2001), e com os teóricos brasileiros Cardoso (1999), Mussalim (2001), Orlandi (2000) e Prata (2005). Aliamos, também, à Linguística Textual com a concepção de gênero com os seguintes autores: Bakhtin (2003), Koch (2003) e (2010), Marcuschi (2002) e Garcia (2009) para o relato das atividades de pesquisa desenvolvidas ao longo de dois anos de pesquisa.

Isso ocorreu porque a pesquisa investiga, no percurso metodológico, duas etapas: a primeira corresponde à análise dos discursos materializados que circulam no universo de duas escolas públicas de Jardim, em livros de ocorrência, ou de relatos de “atos indisciplinados” – cometidos por crianças/adolescentes. E depois, numa segunda etapa da pesquisa, houve a aplicação de uma experiência pedagógica feita com alunos de uma escola pública de Jardim, através do projeto intitulado “**O gênero jurídico na escola**”, com o objetivo de amenizar a violência, ou os atos indisciplinados, na sala de aula. Com isso, houve o relato dessa experiência positiva que alia a teoria e a prática à uma temática real que ocorre na escola: a convivência pacífica entre alunos e alunos e professores e a produção final do TCC.

Enquanto objetivos específicos da pesquisa, traçamos os seguintes pontos:

- Analisar as condições de produção que antecedem o gênero ata, ou relato de ocorrência em 02 (duas) escolas públicas de Jardim-MS;
- Identificar e analisar os diferentes tipos de ocorrências concebidas como “atos indisciplinados”.
- Apresentar as causas dos atos tidos como “indisciplinados”;
- Aplicar uma atividade pedagógica na disciplina de Língua Portuguesa que viesse a conscientizar os alunos de uma escola sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- Trabalhar o gênero jurídico e a temática dos direitos e deveres das crianças e adolescentes na escola e na sociedade;

A primeira etapa da pesquisa, que foi iniciada em 2009, com o projeto de título **“Análise dos sujeitos concebidos como “indisciplinados” no discurso do educador em relatos de ocorrência em escolas públicas de Jardim-MS”**, a metodologia esteve centrada inicialmente numa revisão bibliográfica para um maior aprofundamento teórico na linha de pesquisa em AD. Foram três meses de leituras em que foram feitos resumos e resenhas das leituras teóricas. Concomitante à pesquisa bibliográfica, numa segunda fase, foi feita a coleta dos dados nas escolas e a seleção dos discursos concretizados nos “livros de ocorrência”. Foram coletados ao todo 78 (setenta e oito) ocorrências de indisciplinas, ou atas ocorridas durante o período de 2005 a 2007. A construção do *corpus* foi fundamental, pois a partir dele foi possível investigar as formações discursivas responsáveis pela construção de conceitos e pré-conceitos dos sujeitos tidos como “indisciplinados”.

Como uma continuação da pesquisa iniciada no ano de 2009, em 2010 foi desenvolvido um Projeto de Extensão numa escola pública de Jardim-MS intitulado, “O gênero jurídico na escola”. E a metodologia de execução obedeceu duas etapas; na primeira foi feito o estudo de bibliografias e escolha do material teórico que foi utilizado como uma base para se trabalhar com os alunos que estão no ensino fundamental. E na segunda etapa foi feita a aplicação prática de atividades com os alunos do ensino fundamental realizada através de uma oficina em que eles tiveram explicações sobre os gêneros e fizeram atividades relacionadas.

A criança e o adolescente têm direito à educação, e como cada direito corresponde a um dever, eles também têm o dever de estudar. Foi a partir desses conceitos que o projeto foi aplicado, mostrando que, para cada direito, existe um dever a ser cumprido. Além disso, foi mostrada a estrutura do texto de gênero jurídico para que os alunos tivessem contato com esse gênero pouco estudado na escola.

Dessa forma, os projetos fundiram-se, resultando numa pesquisa de TCC como forma de aliar a teoria à prática, mostrando que existem medidas alternativas para que possamos amenizar os conflitos existentes no interior da escola.

Quanto ao relato das ocorrências e às análises dos fragmentos, os nomes dos alunos e das escolas foram resguardados. Já o projeto “O gênero jurídico na escola” foi

realizado numa escola pública de Jardim e os resultados conquistados não foram muito concretos, mas serviram de incentivo para a escola desenvolver algo maior nesse sentido e também para o meu crescimento profissional quanto à teoria e à prática.

O Capítulo I do trabalho será dedicado ao projeto desenvolvido no ano de 2009 durante o processo de iniciação científica, **“Análise dos sujeitos concebidos como “indisciplinados” no discurso do educador em relatos de ocorrência em escolas públicas de Jardim-MS”**. Nele encontram-se as teorias e os dados analisados. E no segundo capítulo do trabalho é apresentado o projeto **“O gênero jurídico na escola”** com suas etapas de desenvolvimento e resultados.

CAPÍTULO I

ANÁLISE DOS SUJEITOS CONCEBIDOS COMO “INDISCIPLINADOS” NO DISCURSO DO EDUCADOR EM RELATOS DE OCORRÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JARDIM-MS

Neste capítulo é feita uma breve explanação sobre o surgimento da disciplina Análise do Discurso (AD), os conceitos mais importantes e a relação existente entre o conceito de poder e discurso. O presente capítulo faz análises das ocorrências coletadas dos livros de duas escolas públicas da cidade de Jardim, levando em consideração suas condições de produção (os elementos fundamentais dentro do discurso) tais como: o locutor, o alocutário, o referente e o seu contexto (em seu sentido lato e sentido estrito) entre outros elementos importantes também analisados.

1 Em rápidas palavras o surgimento da Análise do Discurso (AD)

Para esse percurso teórico que tem por objetivo relatar em rápidas palavras o surgimento da Análise do Discurso, de linha francesa, enquanto disciplina, recorreremos à leitura de Maingueneau (1997) e da autora brasileira Mussalim (2004).

Para Maingueneau (1997, p.9), a AD surge na Europa a partir da tradição e reflexão sobre textos e história, assim como a filologia, que foi chamada "a mais difícil arte de ler". O autor esclarece que, no passado, a filologia, enquanto ciência aplicava-se verdadeiramente aos estudos linguísticos centrados na interpretação exata de textos. E a AD se ocupou de uma boa parte do território liberado pela antiga filologia, porém com pressupostos teóricos e métodos totalmente diferentes, porque exige uma leitura verdadeira; e o analista do discurso supõe que haja sempre um sentido oculto que precisa ser captado, tal sentido sem uma técnica apropriada, permanece inacessível.

A AD se apóia crucialmente sobre os conceitos e os métodos da linguística, com isso relaciona-se com textos produzidos:

- No quadro de instituições que restringem fortemente a enunciação; (escola, religião, política...);

- Nos quais se cristalizam conflitos históricos, sociais, etc.;
- Que delimitam um espaço próprio no exterior de um interdiscurso limitado.

De acordo com os pressupostos teóricos estabelecidos por Mussalim (2004, p.101-102), a AD nasceu da junção do estruturalismo e da psicanálise ambos no espaço do marxismo. Nascida na França na década de 1960, a ciência, ou disciplina, traz consigo contribuições de Jean Dubois e de Michel Pêcheux. O primeiro estudioso foi um lexicólogo envolvido com a linguística de sua época e Pêcheux, um filósofo, envolvido com debates em torno do marxismo, da psicanálise e da epistemologia, ambos partilhavam as convicções sobre a luta de classes, a história e o movimento social.

Mussalim (2004, p. 103) explica que durante a época de surgimento da AD a linguística era fundamentada na concepção do estruturalismo de vertente saussureana; não era estudada na sua relação com o mundo, mas na sua estrutura interna. "A linguística, assim, acaba por se impor, com relação às ciências humanas, como uma área que confere cientificidade aos estudos, já que esses deveriam passar por suas leis em vez de agarrarem-se diretamente a instâncias socioeconômicas".

É nesse contexto que nasce a AD, Michel Pêcheux apoiado numa formação filosófica desenvolve um questionamento crítico sobre a linguística e, diferentemente de Dubois, não pensa a instituição da AD como um progresso natural permitido pela linguística. A instituição Análise do Discurso para Pêcheux exige uma ruptura epistemológica, que coloca o estudo do discurso num outro terreno em que intervêm questões teóricas relativas à ideologia e ao sujeito. (MUSSALIM, 2004, p 105).

De acordo com a autora, o filósofo Pêcheux propõe uma análise automática do discurso, pois ela oferecia um procedimento de leitura que relacionava determinadas condições de produção, que serão abordadas mais à frente em nosso trabalho.

A psicanálise lacaniana também foi muito importante para o surgimento da AD, porque ela compreendia que o discurso sempre viria atravessado pelo discurso do outro, do inconsciente. E a tarefa do analista seria encontrar o discurso do outro no discurso do sujeito. Assim, contribuiu para a AD com uma teoria de sujeito que produz textos através de um trabalho ideológico não-consciente.

A AD concebe o discurso como uma manifestação, uma materialização da ideologia decorrente do modo de organização dos modos de produção social. Em outras palavras o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado, sem que

tenha consciência disso, a ocupar seu lugar em determinada formação social e enunciar o que lhe é possível a partir do local que ocupa.(MUSSALIM, 2004, p.110).

Desse modo, a AD de linha francesa estuda o tipo de discurso escrito, tendo seus objetivos determinados com propósitos textuais e tenta dar a explicação da forma da construção do objeto (texto) usando o método do estruturalismo (linguística e história) tendo sua origem na linguística, mas que se soma a outras ciências sociais (filosofia, história e outras).

Existe, também, a AD anglo-saxã, ou AD americana, que segundo Mussalim (2004, p. 113), é uma área bastante produtiva no Brasil, pois privilegia o contato com a sociologia, e se interessa pelo discurso oral (conversação cotidiana comum), tendo seus objetivos em propósitos comunicacionais, usa o método "interacionista" (psicologia e sociologia) e tem sua origem na antropologia. O que diferencia a AD de linha francesa da AD anglo-saxã é que esta última considera a intenção dos sujeitos numa interação verbal, enquanto a AD francesa não considera como determinante essa intenção do sujeito, mas que esses sujeitos são condicionados por uma determinada ideologia que predetermina o que podem ou não dizer em determinada conjuntura histórico-social. Esta vertente da AD não faz parte deste estudo, pois nos dedicaremos apenas à AD francesa.

Mussalim (2004, p.117) explica ainda, que a AD de linha francesa, por seu percurso teórico e de discussões ao longo das décadas, divide-se em três fases. A primeira fase é a do sujeito "assujeitado" a uma única ideologia, tem-se a noção de "máquina discursiva": uma estrutura responsável por um processo discursivo a partir de um conjunto de argumentos responsáveis pelas proposições que delimitam um discurso, assim na AD-1 (primeira fase da AD), cada processo discursivo é gerado por uma máquina discursiva que é idêntica e fechada em si mesma. Na AD-1 o modo de análise era realizado por etapas:

Primeiro se selecionava um *corpus* fechado de sequências discursivas (um manifesto político, por exemplo); em seguida faz-se a análise linguística de cada sequência, considerando as construções sintáticas (de que maneira são estabelecidas as relações entre os enunciados) e o léxico (levantamento de vocabulário); passa-se depois a análise discursiva, que consiste basicamente em construir sítios de identidades a partir da percepção da relação de sinonímia (substituição de uma palavra por outra no contexto) e de paráfrase (sequências substituíveis entre si no contexto); por fim, procura-se mostrar que tais relações de

sinonímia e paráfrase são decorrentes de uma mesma estrutura geradora do processo discursivo. (MUSSALIM 2004, p.118).

Na segunda fase Foucault (apud MAINGUENEAU, 1997) nos fala da dispersão de enunciados, do interdiscurso (existência e entrelaçamento de vários discursos), para ele não existe um discurso uniforme, oriundo de uma só fonte, já que o sujeito discursivo é uma função e o indivíduo pode assumir, simultaneamente, mais de uma função social, ou seja, pode ser ao mesmo tempo autor e locutor do discurso, ou locutor e enunciatador, ou somente autor, ou locutor. A noção de máquina discursiva começa a explodir, Foucault define a FD (formação discursiva) como: "Um conjunto de regras anônimas que definiram em uma época dada, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa". (Maingueneau 1997, p 14).

Assim a FD será sempre invadida por outras FDs, portanto uma FD é constituída por um sistema de paráfrases. É nesse sentido que Foucault a concebe como uma dispersão, o papel do analista seria de descrever esta dispersão e estabelecer as regras de formação de cada FD. O objeto da AD-2, portanto, é a relação entre as "máquinas" discursivas.

A terceira fase da AD é a fase da "desconstrução das maquinarias discursivas", porque um discurso é sempre atravessado por outros discursos e esse por sua vez se formam de uma maneira regulada no interior de um interdiscurso. Dessa maneira será o interdiscurso que estruturara a identidade das FDs. Assim explode o procedimento de análise por etapas, com ordem fixa proposta por Pêcheux. Dessa maneira a terceira fase da AD é caracterizada pela heterogeneidade que segundo Maingueneau (1997, p. 75) pode ser dividida em mostrada e constitutiva. A heterogeneidade mostrada é aquela em que há marcas evidentes da presença do outro no discurso como, por exemplo, discurso direto (quando o locutor recorta as palavras do outro e as cita), aspas, parafraseagem, discurso indireto livre, ironia. A segunda é aquela em que não existem marcas evidentes da presença do outro, mas que a AD consegue identificar com hipóteses, através do interdiscurso.

Ainda na terceira fase, a AD é marcada pela noção de polifonia elaborada por Bakhtin e desenvolvida por Ducrot. Para este há polifonia quando é possível distinguir,

em uma enunciação, dois tipos de personagem: o enunciador que, apesar de não falar, apresenta seu ponto de vista, e o locutor, aquele que é responsável pelo discurso. E a noção de intertextualidade, visto que o discurso de um mesmo sujeito é atravessado por muitos outros discursos, por muitas vozes, concordantes ou discordantes.

Esta é a fase mais importante da AD de linha francesa, pois a partir dos preceitos da terceira fase é que se inicia o processo de transformação de seus estudos.

1.1 Conceitos importantes para a AD

Para se entender a AD é preciso conhecer alguns conceitos que são fundamentais para a sua compreensão. Inicialmente recortamos as considerações de Maingueneau e Charaudeau (2008, p.168, 169) que trazem vários posicionamentos: “O discurso é uma unidade linguística constituída de uma sucessão de frases”. Ou o discurso vs texto, em que discurso é “concebido como a inclusão de um texto em seu contexto (condições de produção e recepção)”.

Outra concepção de discurso vem da autora brasileira Cardoso (1999 p.35) em que discurso é "o modo de existência sócio-histórico da linguagem: um conjunto de **enunciados** que derivam de uma mesma formação discursiva". É importante se ter a definição de discurso, já que o que a AD faz é analisá-los (no caso da AD francesa o discurso escrito).

O **discurso**, segundo Cardoso (1999), seriam os textos formados num mesmo momento histórico, "a sociedade e a história impressos nos textos do seu tempo". O **texto** para a autora "é a manifestação verbal do discurso, o que equivale a dizer que os discursos são lidos e ouvidos sob a forma de textos".

Os **enunciados** que constituem o discurso por sua vez são repetíveis, suportam paráfrases e enunciações diferentes. Já a **enunciação** é singular, irrepitível, o acontecimento tem data e lugar marcados. Para Pêcheux, a **enunciação** se refere às **condições de produção** de um determinado discurso; seria a circunstância em que o sujeito faz as representações da posição que ocupa ao enunciar de si, de seu interlocutor, etc... e portanto, o **enunciado** é o discurso resultante dessas **condições de produção**.

O conceito de **condições de produção** é básico para a AD, porque caracteriza o discurso e é objeto de análise. Para a AD, a enunciação é o processo para a constituição do enunciado. Existem alguns elementos que são indispensáveis para a produção do discurso. Como aponta Cardoso (1999 p. 38) é preciso:

O locutor (aquele que diz, sua posição sócio-histórica), um alocutário (aquele para quem se diz o que se tem a dizer), um referente (o que dizer, determinados pelos sistemas semânticos de coerência e restrições), uma forma de dizer numa determinada língua (estratégias para dizer), um contexto sentido estrito (o aqui e agora, o momento de enunciação) e um contexto em sentido lato, (que envolve as determinações históricas-sociais e ideológicas em que o discurso é produzido).

E essas condições visam às formas de instituir o sentido do discurso, o que nos leva a afirmar que as escolhas do sujeito não são aleatórias. O enunciado produzido pelo sujeito vai depender do lugar onde este está inserido; a linguagem será determinada a partir do momento da enunciação, pelo contexto em que a FD se originou entre outros fatores. O sujeito irá revelar uma formação ideológica em sua formação discursiva condicionada pela sua posição socio-histórica. Cardoso (1999) afirma que o jogo de imagens entre protagonistas do discurso, proposto por Pêcheux, é um dos elementos das condições de produção do discurso, mas que essas condições não se reduzem a tal jogo. O jogo de imagens é descrito pela autora da seguinte forma:

Quem sou eu para que eu lhe fale assim? (a imagem que o locutor tem de si); Quem é ele para que eu lhe fale assim? (a imagem que o locutor tem de seu interlocutor); Quem sou eu para que ele me fale assim? (A imagem que o interlocutor tem de si mesmo); Quem é ele para que ele me fale assim? (a imagem que o interlocutor tem do locutor); De que eu lhe falo? (a imagem que o interlocutor tem do referente ou aquilo que se fala); De que ele me fala? (a imagem que o interlocutor tem do referente) (CARDOSO, 1999, p.40)

Cardoso (1999) explica que o **discurso** é uma das formas de materialização da ideologia e assim é governado pelo que a AD chama de **formação ideológica (FI)**. Segundo Pêcheux (apud CARDOSO 1999):

A formação ideológica caracteriza um elemento susceptível de intervir como uma força confrontadora com outras na conjuntura ideológica característica de uma formação social em um momento dado; cada formação ideológica constitui assim um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem “individuais”, nem “universais” mais se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classe em conflito umas com as outras.

É no discurso que se dão os embates entre posições diferenciadas, e os confrontos entre forças ideológicas num dado momento da história. Por isso, ao analisar

o discurso deve se ter em mente que cada discurso é uma materialização de uma ideologia, por isso que ocorrem os embates, conflitos ideológicos através dos discursos. É importante saber quais foram suas condições de produção, a formação ideológica e sua formação discursiva, para se fazer sua análise. É a FI que governa a formação discursiva (FD), por isso a FD é utilizada pela a AD para designar o lugar onde se articulam discurso e ideologia.

Mussalim (2004) argumenta que, segundo Pêcheux, o conceito de formação discursiva compreende o lugar de construção dos sentidos, determinando o que pode e deve ou não ser dito, a partir de uma posição numa dada conjuntura. Assim sendo, a uma dada formação discursiva corresponde uma dada formação ideológica. Como já dissemos anteriormente Foucault define a FD como: “Um conjunto de regras anônimas que definiram em uma época dada, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa. (MAINGUENEAU 1997, p 14)”

Mas, com o tempo (na terceira fase da AD) essa definição de FD feita por Pêcheux foi sendo abandonada pelos franceses em seus estudos pelo fato de que foram ocorrendo modificações inspiradas em teses althusserianas caracterizados pela **heterogeneidade**, pela **memória discursiva**, pelos **atravessamentos**. A partir dos anos oitenta os estudiosos franceses da AD passaram a trabalhar com a idéia de **memória** e **interdiscursividade**.

Como sabemos um discurso não é feito de uma só FD, mas de várias outras vozes que atravessam outras dentro do discurso. Algumas contradizem outras e assim por diante, o sujeito pensa que seu discurso é único, mas na verdade é **polifônico**, é produzido por várias vozes sociais de modo que várias linguagens se fundem numa só, portanto heterogêneo. Com isso a AD preocupa-se com a relação do enunciado com a história, com a variedade de discursos responsáveis pela construção de seu sentido. E que devem ser pensados em seus processos históricos sociais de constituição.

1.2 Conceito de poder e sua ligação com o discurso

O poder para Foucault é visto como uma relação de forças, e, por ser uma relação o poder, está em todas as partes; uma pessoa está atravessada por relações de poder, não pode ser considerada independente delas.

Segundo Foucault (2007) houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo do poder. Um corpo que se manipula, se modela, se treina, que se obedece, responde. Segundo ele, o livro *Homem-máquina*, escrito por Descartes, é constituído de uma série de conjuntos de regulamentos para controlar operações do corpo, entre eles regulamentos escolares. Esses regulamentos são o que se pode chamar de “disciplinas”, métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, realizando a sujeição constante das forças e impondo uma relação de docilidade-utilidade.

As disciplinas no decorrer dos séculos XVII e XVIII se tornaram fórmulas gerais de dominação, fabricando corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. A disciplina logo foi encontrada em funcionamento nos colégios e mais tarde nas escolas primárias. Foucault (2007) fala que a disciplina exige a distribuição dos indivíduos no espaço, ela às vezes exige a *cerca*. Isso lembra as salas de aula em que os alunos são dispostos em fileiras, “intervalos numa série de intervalos que se pode percorrer sucessivamente. A disciplina, arte de dispor em fila...”. A classe disposta em fileira, era o esquema ideal da disciplina, usada até hoje, mas sem muito sucesso.

A disciplina necessita também, o controle de horário “nas escolas elementares, a divisão do tempo torna-se cada vez mais esmiuçante; as atividades são cercadas o mais possível por ordens a que se tem que responder imediatamente”. O tempo é tratado como princípio da não-ociosidade, é proibido perder tempo que é contado por Deus e pago pelos homens. A escola acelera o processo de aprendizagem e ensina a rapidez como virtude.

Para Foucault (2007), pode-se dizer que a disciplina produz, a partir dos corpos que controla quatro tipos de individualidade: é celular (pelo jogo da repartição espacial), é orgânica (pela codificação das atividades), é genérica (pela acumulação do tempo), é combinatória (pela combinação das forças). E utiliza quatro grandes técnicas: constrói quadros; prescreve manobras; impõe exercícios; organiza táticas.

O poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior adestrar; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. A disciplina fabrica indivíduos; ela é a tática específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício.

O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico (o do professor), a **sanção normalizadora (punições)** e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame.

Foucault (2007) comenta que “na essência de todos os sistemas disciplinares funciona um pequeno mecanismo penal. É beneficiado por uma espécie de privilégio de justiça, com suas leis próprias, seus delitos especificados, suas formas particulares de sanção, suas instâncias de julgamento”.

Esse “pequeno mecanismo penal” de que fala Foucault (2007), seria na escola como as sanções dos livros de ocorrências que advertem e punem os atos indisciplinados dos alunos. Um *poder de escrita* é constituído como uma peça essencial nas engrenagens da disciplina.

Normalmente o poder é limitado, sendo o agente poderoso em apenas um domínio social como na política ou economia, educação, e em lugares como a sala de aula ou tribunais, por exemplo.

A prática do poder e a sua sustentação prevêm uma trama de idéias que são compartilhadas pelos elementos do grupo que detêm o poder e que são confirmadas por meio de seus **discursos**. Na escola, por exemplo, quem detém o poder é a professora e quem deve se manter em silêncio são as crianças. Na sala de aula espera-se que falem apenas se pedirem ou ordenarem a dar informações.

Consegue-se o controle através de **sanções legais ou sanções institucionais**. Os grupos ou instituições de poder raramente precisam ordenar o que os menos poderosos devem fazer, a não ser quando o assunto é relativo ao Estado, usando justificativas econômicas, políticas e morais administrando dessa forma o controle de informações importantes. O **tipo e gênero** do discurso também são controlados pelos falantes mais

poderosos. Na sala de aula, por exemplo, as conversas do dia-a-dia não têm espaço, o que é focalizado é o tema do assunto que é controlado pelo falante mais poderoso.

O poder se manifesta nas várias composições escritas e faladas das instituições de poder como é o caso das instituições de ensino. Por fim, ficou claro que seja de forma direta ou indireta, o poder é exercido e reproduzido nos e pelos discursos. Sem comunicação, seja ela escrita ou falada não se pode exercer o poder na sociedade.

1.3 Condições de produção e análise dos dados coletados:

Para tal trabalho foram selecionadas inicialmente 02(duas) escolas públicas do município de Jardim-MS, sendo uma municipal e outra estadual, o *corpus* foi formado por um total de 78 (setenta e oito) ocorrências de indisciplinas, ou atas durante o período de 2005 a 2007.

A escola “**A**” é estadual, oferece o ensino fundamental e médio, tem uma estrutura física com 15 (quinze) salas de aulas, atende a 560 (quinhentos e sessenta) alunos no período matutino, a 400 (quatrocentos) alunos no turno vespertino, isso sem contabilizar os jovens que frequentam várias séries no período noturno com o EJA (Ensino para Jovens e Adultos) totalizando assim um percentual de 1.000 (mil) alunos. Nessa instituição foi possível coletar 28 (vinte e oito) ocorrências que foram copiadas, pois, não houve permissão da instituição para tirar xérox e nem foi oferecido um tempo maior para as leituras.

A escola municipal denominada aqui de “**B**” oferece o ensino infantil e fundamental, tem uma estrutura física com 15 (quinze) salas de aulas, atende a 286 (duzentos e oitenta e seis) alunos no período matutino, a 236 (duzentos e trinta e seis) alunos no turno vespertino, totalizando assim um total de 522 (quinhentos e vinte e dois) alunos. Nessa instituição, foram coletados 50 (cinquenta) ocorrências e houve a permissão, e um tempo maior, para a leitura e a seleção das ocorrências mais significativas.

As condições de produção que antecedem tais discursos são fundamentais para que possamos aprofundar as análises. Desse modo, iremos de uma forma geral determinar os principais elementos que envolvem a produção discursiva do gênero

“ocorrências indisciplinadas”, ou “atas” e o jogo de imagem que se materializa nas relações instituição e aluno.

O gênero aqui pesquisado corresponde a uma forma fixa, ou seja, a uma estrutura que não permite uma liberdade, pois focaliza uma estrutura: uma introdução (data, local), o relato, ou descrição dos fatos ocorridos, geralmente fatos negativos, e uma finalização (foi por mim lavrada...)¹. Há a presença de um *locutor* “(Quem sou eu para que eu lhe fale assim? A imagem que o *locutor* tem de si)”, esse sujeito que enuncia é um adulto que representa o poder através do lugar social que ocupa na escola, na maioria dos casos é o diretor, o coordenador da escola, ou qualquer outra figura autorizada a lavar o caso. O locutor tem uma imagem de si, como alguém que não só é responsável por escrever, ou narrar os fatos, ele também realiza as sanções, as punições e as advertências. Ele é o representante direto da ordem, da harmonia e da preservação dos bons atos no interior da instituição escola, um tipo de juiz.

18. Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro de 2005, os alunos E (4ºA) e J (6ºB) se agrediram fisicamente. Segundo relato J agarrou o E por trás dizendo que este era seu amigo, E sentiu-se sufocado e deu um soco em J que imediatamente abaixou as calças de E. E foi na sala do J e deu um soco no mesmo, a briga continuou. E mordeu a barriga de J que arranhou o rosto de E. ficam advertidos por escrito e os pais dos mesmos deverão comparecer segunda-feira a escola. (ocorrência escola: A)

O *alocutário* (Quem sou eu para que ele me fale assim? (A imagem que o interlocutor tem de si mesmo), esse sujeito, a quem se fala é formado num primeiro plano pelos alunos, aqueles envolvidos nas ocorrências, representados por crianças/adolescentes que estão em processo de formação, ou seja, precisam ser escolarizados, ou formados e que cometeram algum tipo de ato considerado indisciplinado no interior da escola, ou seja, são sujeitos que cometeram algum tipo de infração. Num segundo plano do *alocutário*, é formado pelos pais, ou responsáveis pelas crianças, ou adolescentes, como uma forma de registro das atividades inadequadas cometidas pelos alunos, a escola precisa registrar e dar providências aos responsáveis. E num terceiro plano, consideraremos para os demais sujeitos que queiram saber sobre tais fatos, tais como: membros do Conselho Tutelar, da Secretaria de Educação e demais membros da comunidade interna da instituição escola.

¹ Porém as ocorrências coletadas na escola B não seguem de forma rígida esta estrutura padrão.

4. A aluna M fica advertida por trazer revistas pornôis na escola a mesma disse que é da tua colega de (06 anos) D a M acusou a outra colega, mas por fim assumiu que era dela. Só entrara com a mãe na 5ª feira. (ocorrência escola: B)

Quanto ao referente (o que dizer determinados pelos sistemas semânticos de coerência e restrições) do que eu lhe falo, nas ocorrências sempre é dito algo considerado indisciplinar pelo sistema escolar em que o aluno está inserido, considerado como um infrator porque o aluno quebra alguma regra de conduta esperada pela escola. Tais regras são desmembradas em diversas categorias: das mais simples até as mais complexas.

Para isso realizamos algumas categorizações, são elas: Simples e Complexas.

Simples, ou de relacionamento:

1. Os alunos L e V **brigaram** na sala L mexeu com o V que deu um “soco” no mesmo. Só entrarão com os responsáveis. (ocorrência escola: B)
2. Comunicaram que o aluno A da 5ª “B” **fugiu** na quarta aula desse dia a profª é a A.N. (ocorrência escola: B)
16. O aluno D fica advertido por **faltar com respeito** com a profª A saiu da sala correndo sem autorização atrás do M. (ocorrência escola: B)
18. Aos seis dias do mês de abril, o aluno R foi advertido por faltar com respeito com a profª S **falando palavrões** para a mesma. Ele só entrara acompanhado pelo responsável. (ocorrência escola: B)

Complexas, atos que são mais infracionais do que indisciplináveis:

34. Os alunos M, T, J e V, puxaram para o banheiro a aluna D e um dos colegas contou que o aluno A deu para eles **cheirarem cola** com giz. (ocorrência escola: B)
14. Aos três dias do mês de agosto de 2005, um aluno que não quis se identificar disse que o aluno H 5º C estava **portando uma faca** e que estava amedrontando crianças menores. A diretora adjunta profª V foi então até a sala e pedindo que o aluno entregasse a faca, mas o mesmo não o faz, fiquei aguardando o aluno em minha sala, e ele não compareceu. A inspetora E e eu fomos até a sala e chamamos o aluno a direção com todo seu material e o mesmo então entregou a arma branca (faca), alegando que trouxe para se defender de pessoas que estavam perseguindo-o fora da escola. A mãe foi chamada imediatamente na escola e compareceu. (ocorrência escola: A)
43. O aluno R fica advertido por **quebrar o vidro da sala de aula**. Devera trazer o dinheiro para pagar o estrago. (ocorrência escola: B)

2. Aos vinte dias do mês de maio de 2005, esteve na direção o pai E, pois o aluno W 1ºB, **falsificou a assinatura de sua mãe no bilhete de advertência**. O pai foi alertado de que seu filho não está indo bem de notas e foi comunicado que seu filho será suspenso por dois dias úteis (23 e 24 de maio de 2005). (ocorrência escola: A)

Esses são alguns exemplos. O referente dos discursos são descrições de atos considerados indisciplinados pela escola, que tenta impor um regime de boa conduta através de sanções normalizadoras impostas no caso de infrações cometidas.

As categorias ainda podem contar com subdivisões como: bagunça, palavrão, falta de respeito que são ocorrências mais frequentes nas escolas (simples).

17. O aluno I fica advertido por apagar a luz da sala da 6ª A e **atrapalhar a aula** da profª R. (ocorrência escola: B)

22. O aluno R estava atrapalhando a aula da profª M e **faltou com respeito** com a mesma. (ocorrência escola: B)

38. O aluno J fica advertido por **falar palavrões** para sua colega V “ia enfiar a régua na buceta e no cú”. Só entrara com a mãe. (ocorrência escola: B)

E outras que são mais complexas como, ameaçar o colega, agredir fisicamente colega de turma entre outras.

4. Aos vinte e quatro dias do mês de maio de 2005, compareceram na sala da direção a aluna R que estava na aula de educação física, quando **foi ameaçada pela aluna M** que estava fora de sua sala, onde estava tendo aula de língua portuguesa, a aluna já foi advertida por escrito e nem se quer trouxe o bilhete de volta para a escola. Devido a ameaça e também por ter agredido fisicamente o aluno G, a aluna acima citada será suspensa por três dias úteis que são dias 25, 30 e 31 do corrente mês, tendo mesmo assim se fazer presente na escola. (ocorrência escola: A)

17. Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro de 2005, os alunos E (4ºA) e J (6ºB) se **agrediram fisicamente**. Segundo relato J agarrou o E por trás dizendo que este era seu amigo, E sentiu-se sufocado e deu um soco em J que imediatamente abaixou as calças de E. E foi na sala do J e deu um soco no mesmo, a briga continuou. E mordeu a barriga de J que arranhou o rosto de E. ficam advertidos por escrito e os pais dos mesmos deverão comparecer segunda-feira a escola. . (ocorrência escola: A)

A forma de dizer numa determinada língua (estratégias para dizer), como dizer o referente está relacionado com as estratégias escolhidas pelo sujeito enunciativo. Por isso percebemos que a linguagem que é utilizada para descrever os fatos é sempre num

tom de autoritarismo. Porém os verbos no imperativo não são utilizados pelos diretores (ou coordenadores) que escrevem as ocorrências.

22. Aos vinte e cinco dias do mês de agosto de 2005, compareceram na sala da direção os alunos F 8ª série D, A 8ª série D e I 7ª série C por estarem discutindo na porta da escola e qualquer incidência com os mesmos alunos a **escola ira chamar a policia**. (ocorrência escola: B)

Um contexto sentido estrito (o aqui e agora, o momento de enunciação) o discurso consiste no registro descritivo de episódios que envolvem a participação dos alunos em conflitos dentro da escola, anotados diariamente pelos diretores ou coordenadores da escola. As marcas discursivas são percebidas no uso de verbos no presente do indicativo: “**chama** a colega de..”, uso de verbos no pretérito perfeito: “**estarem** atrasadas na aula”, este sentido estrito é registrado nos livros em forma de texto.

E um contexto em sentido lato, (que envolve as determinações histórico-sociais e ideológicas em que o discurso é produzido) a escola tenta por meio desses registros manter uma ordem na escola, exercendo um poder de autoridade através dos textos para impor respeito e tentar manter a disciplina, já que a escola seria um lugar de educação e não teria espaço para indisciplina. Podemos perceber que o registro escrito de fatos considerados indisciplinados vem desde a época clássica quando se deu a descoberta do corpo como objeto e alvo do poder. É dócil o corpo que pode ser submetido, utilizado, transformado, aperfeiçoado em função do poder.

Segundo Foucault (2007, p.117):

... houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo - ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam.

A escola organiza-se de forma a reproduzir a submissão e produzir os corpos dóceis que culmina na subordinação social, na dominação, na alienação e aceitação. O professor subordina-se às autoridades superiores, essa submissão leva-o a acentuar uma dominação compensadora. Delegado dessa ordem hierárquica junto aos estudantes, ele é símbolo dessa subordinação, o instrumento da submissão. Seu papel é impor a obediência.

Com isso acreditamos que tais ocorrências poderiam deixar de existir com a intervenção de projetos ou atividades direcionadas para o ato da indisciplina, pois o que

temos são relatos de professores ou diretores e nunca a versão do aluno dito como indisciplinado. Por isso acreditamos serem necessárias atitudes ou ações que levem os alunos a uma conscientização com relação as suas atitudes dentro da escola.

CAPÍTULO II

O GÊNERO JURÍDICO NA ESCOLA

O Capítulo II dedica-se às considerações teóricas estudadas para a aplicação da atividade pedagógica “O gênero jurídico na escola”. Para tanto é colocada a noção do que seja gênero textual, mais especificamente, o gênero jurídico e a compreensão do que seja a Lei ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). O capítulo traz o relato da experiência pedagógica feita através do ECA com o projeto aplicado em uma das escolas públicas de Jardim-MS, no ensino fundamental.

2 Noção de gênero:

Para este percurso iremos utilizar primeiro das considerações de Bakhtin (2003) com a definição de gêneros textuais. Com Maingueneau (1997) através das considerações e análises discursivas define texto, discurso e os diferentes tipos de gêneros textuais, bem como as considerações teóricas dos autores brasileiros, tais como: Koch (2003) e (2010), Marcuschi (2005) e Garcia (2009).

Bakhtin (2003) afirma que todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Sendo assim, o caráter e o modo de utilização da língua são variados como as próprias esferas da atividade humana. E o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional.

Para o autor (id.ib. 2003, p.263), os gêneros textuais discursivos circulam em mais de uma esfera, podendo ser de linguagem mais simples como é o caso dos gêneros cotidianos, ou do dia a dia como, por exemplo, receita de alimentos, talão de luz, água, telefone, bilhete, cartas pessoais, ou nas produções de linguagem ou estilo mais formal onde a linguagem não varia, como no caso dos gêneros da esfera burocrática (ofício, memorando), esfera científica (teses, livros), esfera jornalística (jornal, charge).

A diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e os secundários (complexos), o segundo surge nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado, mas no processo de sua formação incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples) que

se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (BAKHTIN, 2003, p.263).

Dessa forma, todas as nossas produções orais ou escritas realizadas pelo ser humano, baseiam-se em formas-padrão que são modeladas e remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura. Assim como as esferas de utilização da língua são heterogêneas, os gêneros também apresentam grande heterogeneidade desde o diálogo cotidiano até a tese científica. Por essa razão Bakhtin distingue os gêneros primários dos secundários. Os primeiros são constituídos em situações comunicativas ligados a esferas sociais cotidianas e os segundo são ligados a esferas públicas, e mais complexas, de interação social.

Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um **plano composicional**. Além do plano composicional, os gêneros distinguem-se pelo **conteúdo temático** e pelo **estilo**. (Koch, 2003, p.54)

O conteúdo temático é o assunto de que vai tratar o enunciado em questão, a mensagem transmitida. Já o plano de composição alude à estrutura formal propriamente dita (num cartão postal, por exemplo, o que sobressaem em sua composição são os seguintes elementos: destinatário, informação contida num campo à parte, além da saudação inicial, mensagem, saudação final e assinatura.). Por fim, o estilo leva em conta questões individuais de seleção e opção: vocabulário, estruturas frasais, preferências gramaticais.

Segundo Maingueneau (1997, p. 61), os gêneros de discurso pertencem a diversos tipos de discurso associados a vastos **setores de atividade social**. E para esse percurso teórico que tem por objetivo trazer a noção do que seja o gênero discursivo, recorreremos à leitura de Marcuschi (2005).

Para Marcuschi (2005), é impossível se comunicar sem utilizar gêneros textuais. Isso significa que ao escrevermos ou falarmos empregamos, necessariamente, textos ou os gêneros textuais para contextualizar a prática discursiva. Nessa perspectiva o autor define duas noções:

a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*.

b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características socio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédios, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante (MARCUSCHI, 2005, p. 22-23).

Verificamos assim com as leituras e explicações de Marcuschi (2005) que há uma diferença marcante entre gêneros e tipos textuais. Enquanto tipos textuais caracterizam a estrutura linguística do texto, os gêneros dependem das necessidades socio-discursivas e comunicativas dos falantes, por isso são inúmeros. Os gêneros textuais são ilimitados e os tipos textuais são em número reduzido. Entretanto, ambos fazem parte de um mesmo discurso sócio-comunicativo.

Apresentaremos aqui as considerações teóricas de Koch (2010), pois a autora explica que todos nós falantes construímos ao longo da nossa existência uma competência chamada **metagenérica**, que diz respeito ao conhecimento dos gêneros, sua caracterização e função. É essa competência que nos propicia a escolha adequada do que produzir textualmente nas situações comunicativas de que o ser humano realiza as antecipações. Por isso, não se conta uma piada em velório, nem cantamos hino do nosso time de futebol em uma conferência acadêmica, nem fazemos preleções em mesa de bar.

É essa mesma competência metagenérica de que fala Koch (2010) é que possibilita diferenciar tipos de gêneros em que estamos diante (horóscopo, um bilhete, um diário, poema) como também nos possibilita identificar as práticas sociais que os solicitam. Além disso, somos capazes de reconhecer se o texto é de caráter descritivo, narrativo ou argumentativo. O contato que se tem com textos da vida cotidiana, tais como: anúncios, avisos, artigos de jornais, catálogos, receitas médicas, etc. exercita a nossa **capacidade metatextual**, que vai nos orientar quando da produção e no entendimento de textos.

Portanto para Koch (2010, p.56), os indivíduos desenvolvem uma **competência metagenérica** que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais. E essa mesma **competência** orienta na leitura e compreensão de textos, e conseqüentemente a produção escrita e oral.

Sendo assim, como já nos referimos aos tipos e gêneros de textos, passamos agora a tratar especificamente do texto de gênero jurídico que será aprofundado nas discussões mais a frente.

2.1 O gênero de discurso jurídico:

Segundo Garcia (2009), os textos são produzidos em determinados domínios discursivos como, por exemplo, discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, entre outros. O domínio discursivo indica instâncias de formação discursiva, como a área jurídica, a jornalística ou a religiosa, que não abrangem um gênero particular, mas constituem práticas discursivas mais amplas, dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais.

Para Garcia (2009), os domínios discursivos operam como um enquadramento ao qual se subordinam as práticas socio-discursivas orais e escritas que resultam nos gêneros que circulam nesses domínios. Assim, ao domínio jurídico pertencem, na modalidade escrita, os seguintes principais gêneros: leis, regimentos, estatutos, certidões, atestados, certificados, pareceres, procurações, contratos, petições, contestações, sentenças, acórdãos, boletins de ocorrência, autos de penhora, autos de avaliação, autorizações de funcionamento, entre inúmeros outros; e na modalidade oral: tomadas de depoimento, arguições, declarações, sustentações orais, entre tantos outros.

Dessa forma, segundo Garcia (2009), os textos de lei, em primeiro lugar, constituem um gênero próprio do domínio jurídico. Caracterizam-se pela forma peculiar; é o único gênero textual em que se usam *artigos*, *parágrafos*, *incisos*, *alíneas* e *itens* para expor a mensagem contida no texto legal. Na nossa cultura, tais são produzidos sempre na modalidade escrita da língua; seus emissores/produtores são os legisladores das várias esferas: municipal, estadual e federal; seus receptores/leitores são os cidadãos; o conteúdo da mensagem é bastante diversificado, versando sobre todos os aspectos da vida em sociedade, além de ser impositivo.

E para se compreender esse gênero é preciso entender o seu vocabulário que por sua vez é bem específico e com isso temos a necessidade de mostrar aos nossos alunos a importância de estudar esse gênero, já que está presente em nossa sociedade como regras (leis) a serem seguidas, e que tendo seus direitos e deveres descritos nestas leis, se faz necessário o seu estudo para que se tenha a sua compreensão.

2.2 Compreendendo o texto da lei ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente):

O ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) foi instituído pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990. Esta Lei dispõe sobre a **proteção integral à criança e ao adolescente**, aplicando medidas, e expedindo encaminhamentos. Ela regulamenta os direitos das crianças e dos adolescentes inspirado pelas diretrizes fornecidas pela Constituição Federal de 1988, internalizando uma série de normativas internacionais. O Estatuto se divide em 2 livros: o primeiro trata da proteção dos direitos fundamentais a pessoa em desenvolvimento e o segundo trata dos órgãos e procedimentos protetivos.

Encontram-se os procedimentos de adoção (Livro I, Título II), a aplicação de medidas sócio-educativas (Livro II, Título III), do Conselho Tutelar (Livro II, Título V), e também dos crimes cometidos contra crianças e adolescentes. O ECA vem para garantir os direitos e deveres de cidadania a crianças e adolescentes, determinando ainda a responsabilidade dessa garantia aos setores que compõem a sociedade, sejam estes a família, o Estado ou a comunidade. Ao longo de seus capítulos e artigos, o Estatuto discorre sobre as políticas referentes à saúde, educação, adoção, tutela e questões relacionadas a crianças e adolescentes autores de atos infracionais.

Por ser uma lei de proteção e de direitos, o ECA não impõem de forma clara os deveres da criança e do adolescente, porém quem tem direitos automaticamente tem deveres. E incluir as crianças e adolescentes no mundo do Direito, os transforma em sujeitos de direitos e obrigações, e é essa a base do Estatuto cujo art. 6 manda considerar 267 vezes (267 artigos) esses direitos e deveres. Essa é uma regra para a interpretação dessa Lei, pois este fala que *“Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais e a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento”* [artigo 6º do ECA].

Isso significa que qualquer artigo do Estatuto deve ser interpretado à lei desse critério parâmetro, todos os seus artigos devem ser interpretados à luz do sexto. Então, o Estatuto não fala claramente em deveres, porque ele já falou aqui quais são os critérios. Temos que ver os fins sociais a que a lei se dirige.

2.3 Trabalhando com o ECA

Muitos são os gêneros explicados na escola tais como: a poesia, a narrativa, as fábulas etc., mas o gênero jurídico muitas vezes nem é explorado no estudo da disciplina de Língua Portuguesa. Com isso o projeto mostrou para os alunos a forma do gênero textual jurídico, com as suas especificidades e assim procurou introduzir a prática desse tipo textual nas produções dos alunos para que possam fazer uso desse gênero tão pouco conhecido por eles. E também dessa forma acrescentar novos conhecimentos de vocabulário e direitos descritos nos textos trabalhados no projeto, neste caso o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

O projeto foi realizado em uma escola pública de Jardim e teve atuação no ensino de língua portuguesa, mais especificamente no ensino dos gêneros textuais focalizando o estudo do gênero jurídico e durante os encontros realizados, foi destacada a importância do estudo do gênero jurídico e trabalhado com os alunos textos em que estão presentes os direitos das crianças e adolescentes (ECA - Estatuto da criança e do adolescente).

Os objetivos do projeto foram alcançados, pois os alunos tiveram conhecimento sobre o ECA e viram quais são seus direitos e deveres assegurado nesta lei. A intenção de trazer o estudo do texto de gênero jurídico também foi bem recebida pelos alunos e a conversa e o debate sobre o tema do ECA foi bem interativo.

Na primeira etapa foi feito o estudo de bibliografias e escolha do material teórico utilizado como uma base para se trabalhar com os alunos, que estão no ensino fundamental. Isso ocorreu nos meses de março, abril, maio, junho de 2010. E na segunda etapa foi realizada uma oficina² em que eles tiveram explicações sobre os gêneros e fizeram atividades relacionadas e conheceram o ECA, onde estão descritos seus direitos e deveres.

Para isso foram feitos alguns planos de aulas³ para que as atividades tivessem sua duração e seu desenvolvimento no tempo calculado, que eram de cinco aulas por semana, ou seja, os encontros feitos com os alunos do (9ºano) nono ano do Ensino Fundamental foram de uma semana (uma aula por dia). E com as demais turmas (7º e 8º anos) sétimo e oitavo anos tiveram a duração de apenas dois encontros na semana cada turma (ou seja, foram realizadas quatro aulas), pois utilizamos as aulas da professora de

² Ver fotos da realização do projeto nos anexo.

³ Ver planos de aulas nos anexos.

língua portuguesa, que não pode ceder mais horários, porém acreditamos que este fato não tenha prejudicado os resultados esperados do projeto.

Foram feitas muitas atividades⁴ durante o projeto. Os alunos assistiram a um vídeo chamado “*algumas crianças gostariam que seus pais fossem animais*”, um vídeo de curta duração, onde era mostrado vários animais com seus filhotes e uma criança que foi supostamente espancada pelos pais. Após assistir ao vídeo foram feitas algumas perguntas e reflexões. A cada aula surgiam perguntas e novos assuntos que tinham relação com o tema discutido, os alunos participavam e trocavam informações. Foram feitas perguntas sobre o vídeo para que pudessem dar suas opiniões e discutir:

Nomes: Rodrigo; Tereza e Eva

9º Ano mat.

02 08 10

Vídeo: *algumas crianças gostariam que seus pais fossem animais.*

Questionário

- ① → Muitos vezes os animais tem mais afeto e carinho por seus filhos do que alguns pais.
- ② → O vídeo mostra sobre a evidência que certos pais tem com seus filhos, ao contrário os animais que ao invés de agredir protegem seus filhos de perigo.
- ③ → A diferença é a de demonstração de carinho que os animais dão à seus filhotes, que de tal modo deveria ser dada pelos humanos à seus filhos.
- ④ → Bicho; Perigo e Insegurança.
- ⑤ → Compara animais com seus humanos.

Nome: Tereza; Rodrigo e Eva Roxiane

Serie: 9º Ano mat.

Profa: Hêlia Almeida.

⁴ Ver atividades feitas pelos alunos nos anexos.

A partir das perguntas todos os alunos deram sua opinião e houve interação e debate sobre o tema tratado.



Também foi trabalhada a música Garoto de rua (composição de Zezé di Camargo e cantada pela dupla Zezé di Camargo e Luciano). Na música é explorada a questão do abandono de menores e da falta de conhecimento sobre os direitos das crianças e adolescentes. Nesta aula foi exposta aos alunos como ocorreu o surgimento do ECA e quais os principais direitos descritos nele. E foram feitas algumas perguntas para conduzir a discussão a partir da letra da música.

A partir desse momento os alunos já tinham conhecimento de seus principais direitos descritos no ECA e desse modo uma atividade utilizando algumas notícias e reportagens foi desenvolvida. O objetivo era identificar casos de violação dos direitos da criança e mostrar qual o direito violado, se caso não encontrassem casos desse tipo a missão era identificar casos em que mostrassem algum direito que estava sendo respeitado. Foram utilizadas várias revistas e jornais com notícias diferentes, as atividades a seguir mostram o caso de assassinato da menina Isabela Nardoni e o Programa do Governo Aumenta Permanência na escola (um dos programas do PDE):

alunas: Joqueline, Paryssa, Renata, Dayana.

Notícias e reportagens

RESPONDA:

1. Quais os direitos da criança que foram violados em tal notícia?
Isabella Nardoni. o assassinato do seu pai e sua madrasta.
2. O direito da criança está sendo assegurado?
Mas eu acho em algumas regiões sim outros não.
3. Quais os setores responsáveis pelo direito da criança?
ECA, Conselho Tutelar, CRESS.
4. De quem você acredita que seja a responsabilidade do acontecimento de tais fatos?
Do pai e responsáveis
5. Para você quais as ações que devem ser tomadas para que isso não se repita?
Trabalhar com a família e nos direitos e nos deveres das crianças

Stefano nº 37

Douglas nº 12

PROGRAMA AUMENTA
PERMANÊNCIA.

Notícias e reportagens

RESPONDA:

1. Quais os direitos da criança que foram violados em tal notícia?
não teve direitos violados
2. O direito da criança está sendo assegurado?
Sim
3. Quais os setores responsáveis pelo direito da criança?
Conselho do tutelar
4. De quem você acredita que seja a responsabilidade do acontecimento de tais fatos?
Governo
5. Para você quais as ações que devem ser tomadas para que isso não se repita?
Uma tem que ser repitido.

A partir das reportagens que escolheram nas revistas e jornais os alunos responderam as perguntas propostas e puderam contar quais os fatos ditos nas notícias, quais as providências tomadas para resolver os problemas e quais as alternativas que tomariam se eles tivessem que resolver tais problemas. Em cada aula eles davam suas opiniões e interagiam muito.

O texto do ECA em si também foi apresentado para os alunos e explicado cada característica do texto de gênero jurídico e a importância de conhecer tal gênero. Com o fim dos encontros, no último dia, os alunos escreveram suas opiniões sobre o projeto e confeccionaram cartazes onde descreviam o que haviam aprendido com o projeto.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina escolar pode ser apontada como um dos principais problemas para a educação e que interferem na relação pedagógica, por isso os professores recorrem aos discursos autoritários, como vimos nos registros de ocorrências, buscando o cumprimento de regras mínimas para o funcionamento da instituição escolar.

Podemos ter várias explicações para a origem e motivos da indisciplina. As causas da indisciplina podem vir de fatores externos à escola. Como por exemplo, podemos dizer que o comportamento indisciplinado vem da família que não soube educar; é consequência da violência transmitida pelos meios de comunicação ou vem da condição de pobreza dos alunos. E ainda atribuir a indisciplina a fatores internos ao contexto escolar, como, por exemplo, problemas da escola e falta de preparo do professor. Mas é preciso indagar se a indisciplina é constituída apenas por aspectos negativos.

Como vimos ao decorrer do trabalho, as ideias vindas de Foucault nos reforçam o princípio de que a escola está cada vez mais neste sistema de submissão e punição, pois ao analisar as ocorrências nos livros constatamos o registro de ações negativas o que leva a escola a buscar um meio de advertir e punir o aluno. Porém nada disso resolve o problema da indisciplina escolar.

Com o andamento da pesquisa ao aplicar o projeto a partir do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), observamos que o ECA traz os direitos da criança e do adolescente. Tentando protegê-los, a Lei “dispõe sobre a **proteção integral à criança e ao adolescente**, aplicando medidas, e expedindo encaminhamentos”, mas o que acontece na realidade é que na maioria dos casos tais direitos não são respeitados e dessa forma a indisciplina pode ser gerada por esse fato. Os jovens considerados infratores, na sua maioria, têm seus direitos negados sem que ninguém seja punido por isso, mas esses jovens acabam sendo punidos por violarem os direitos do próximo.

A escola tem, então, a missão de educar os jovens para o conhecimento dos seus direitos e reconhecimento de seus deveres para que possa respeitar o seu próximo e saber que pode reivindicar os seus direitos. A escola deve capacitar a criança e o adolescente, como cidadãos, a interpretar essa linguagem do texto de gênero jurídico, que é pouco explorado na escola, de forma que o cidadão que está em desenvolvimento

possa saber utilizar esse conhecimento para reivindicar os seus direitos de forma adequada. Para que desse modo se reverta os casos em que tais adolescentes ou crianças tentem reclamar indiretamente de forma agressiva algo que poderia ser feito de maneira diferente e que não comprometa o direito do outro.

A conscientização dos jovens quanto aos seus direitos e deveres não faz de forma direta que os casos de indisciplina sejam totalmente solucionados, pois os casos de indisciplina são bastante complexos e alguns fogem da responsabilidade da escola sendo as causas de tais fatos diversas. A realização do projeto **“O gênero jurídico na escola”** foi apenas um pouco do que pode ser feito na escola, pois é um dos meios alternativos que podem atuar na diminuição dos casos de indisciplina na escola, trazendo os direitos e deveres expostos no ECA e mostrando como esses direitos podem ser reclamados pelos alunos. A escola, além de ensinar a ler e escrever deve ensinar o aluno a pensar sobre o que está escrito, assim como é o caso do texto de gênero jurídico que tanto está presente em nossa sociedade e que não é tão explorado na escola, no estudo da disciplina de Língua Portuguesa.

O projeto que foi explicitado acima não obteve de forma concreta muitos resultados, pois durante a sua aplicação ocorreram muitas limitações, como o tempo e forma como foi exposto, mas acreditamos que é uma opção que possa ser explorada de forma maior pela escola e que dessa modo possa obter alguns resultados concretos, como a melhora de comportamento dos alunos.

As ideias principais são a conscientização e o modo como essa conscientização vai acontecer, é fazer com que o aluno entenda e dar meios para que ele possa explicitar o que ele entendeu e acredita ou não ser correto. Com isso se faz uma escola democrática e com menos índices de indisciplina, pois o aluno não vai apenas ser mandado e punido por não cumprir tais regras, mas vai ser ouvido o seu ponto de vista para que juntos encontrem uma solução para tais conflitos dentro da escola.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Pontes, 2003.

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

GARCIA, Luiz Miguel Martins. **Gêneros textuais - A lei**. Disponível em <http://ldlj2009.blogspot.com> Acesso em: 06 maio 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. (Trad. Freda Indursky). 3 ed. Campinas, São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, AP. MACHADO, A. R; BEZERRA, MA. (ORGS). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2004.

PRATA, Maria Regina dos Santos. **A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade**. Revista Brasileira de Educação. Jan/fev/mar/abr/2005. <http://www.scielo.br/pdf/> - acesso em; 12/05/08.

ANEXOS

REGISTROS DE OCORRÊNCIAS

ESCOLA “A”

1. Aos vinte dias do mês de maio de 2005, estiveram na direção alguns alunos por estarem **sem o uniforme**, dentre eles R 2ºA, portanto a escola doou uma camiseta para o aluno.
2. **Aos vinte dias do mês de maio de 2005, esteve na direção o pai E, pois o aluno W 1ºB, falsificou a assinatura de sua mãe no bilhete de advertência. O pai foi alertado de que seu filho não está indo bem de notas e foi comunicado que seu filho será suspenso por dois dias úteis (23 e 24 de maio de 2005).**
3. Aos vinte dias do mês de maio de 2005, estiveram na direção as alunas D, F, L, E e A por **estarem atrasadas** na aula da profª L 2ºA. Também a aluna L fica advertida oralmente.
4. Aos vinte e quatro dias do mês de maio de 2005, compareceram na sala da direção a aluna R que estava na aula de educação física, quando **foi ameaçada** pela aluna M que estava fora de sua sala, onde estava tendo aula de língua portuguesa, a aluna já foi advertida por escrito e nem se quer trouxe o bilhete de volta para a escola. **Devido a ameaça e também por ter agredido fisicamente o aluno G**, a aluna acima citada será suspensa por três dias úteis que são dias 25, 30 e 31 do corrente mês, tendo mesmo assim se fazer presente na escola.
5. Aos vinte e quatro dias do mês de maio de 2005, a profª A trouxe a direção os alunos: G e V por estarem se **agredindo verbal e fisicamente**. Os alunos foram advertidos oralmente e retornaram a sala de aula.
6. Aos trinta e um dias do mês de maio de 2005, a profª C (biologia) estava passando atividade no quadro negro no 1º ano A, e os alunos R e K, que são irmãos, passaram a **brigar em sala**. Estão sendo advertidos oralmente.
7. Ao primeiro dia do mês de junho de 2005, a inspetora E trouxe a direção o aluno A por **morder o braço do aluno R** da 3º série. O aluno R foi atendido e o A advertido.
8. Aos três dias do mês de junho de 2005, a diretora adjunta profª V reuniu-se com os alunos da 8ª serie A, para esclarecer o ocorrido do dia anterior com **a estagiária**, pois **a mesma saiu da sala chorando**. A diretora adjunta após uma longa conversa pediu que o comportamento da sala mudasse, já que eles são capazes de agir com educação – respeito – compreensão...

9. Aos sete dias do mês de junho de 2005, compareceu a coordenação a aluna P (5ª A) por **estar brigando W**, e a profª M achou que a aluna esta se excedendo nas brincadeiras. Por ser a primeira vez esta sendo advertida oralmente.
10. Aos quinze dias do mês de junho de 2005, o aluno W esteve na direção trazido pela profª M pelo fato do mesmo ficar **fazendo gracinha** em sala o tempo todo. Fica advertido.
11. Aos dezessete dias do mês de junho de 2005, as alunas B e A (7ª B) compareceram à direção pelo fato da A ter chamado a B de **“ladra”** e B ter dado vários tapas na A. pela gravidade da situação ficam advertidas por escrito.
12. **Aos vinte e quatro dias do mês de junho de 2005, estiveram na direção os alunos L, Q, Y e I da 7ªA, trazidos pela líder e vice-líder por terem brigado em sala: L foi advertido oralmente, I por escrito por ter estapeado a face de Y, e Y por ter ofendido moralmente sua colega levava também uma advertência.**
13. Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de 2005, a aluna J (1º D) compareceu a direção por se encontrar fora de sala de aula juntamente com os outros alunos. Ao se perguntar por que estava fora da sala de aula, a mesma disse que a profª não estava na sala e ela não iria “mijar” na calça. Ao ser questionada novamente pela diretora, a mesma **agiu com deboche e falta de educação e respeito com a diretora**. A mesma fica advertida por escrito.
14. Aos três dias do mês de agosto de 2005, um aluno que não quis se identificar disse que o aluno H 5º C estava **portando uma faca** e que estava amedrontando crianças menores. A diretora adjunta profª V foi então ate a sala e pedindo que o aluno entregasse a faca, mas o mesmo não o faz, fiquei aguardando o aluno em minha sala, e ele não compareceu. A inspetora E e eu fomos até a sala e chamamos o aluno a direção com todo seu material e o mesmo então entregou a **arma branca (faca)**, alegando que trouxe para se defender de pessoas que estavam perseguindo-o fora da escola. A mãe foi chamada imediatamente na escola e compareceu.
15. Aos quatro dias do mês de maio de 2005, a aluna F esteve na direção dizendo que foi **ameaçada pela aluna A 8ªD**, só por que ela entrou na sala da 8ª para ver os alunos tirarem fotografias. A aluna será chamada para esclarecimentos.
16. Aos quatro dias do mês de maio de 2005, pedi a inspetora E para chamar a aluna A para esclarecimentos sobre o assunto “ameaça de A” a aluna A disse que empurrou a aluna F e que não gosta dela e que não admite que ela entre em sua sala (8ªD). Disse a ela então que agressão física na escola não é permitível, e que o direito dela não gostar da F acaba aqui, e que ela não pode definir onde a F vai ou vem. A aluna fica advertida por escrito.

17. Aos trinta dias do mês de junho de 2005, a aluna W da 7ª série A foi pega no corredor pelo inspetor usando celular, sendo encaminhada para a coordenação perguntada qual o motivo do uso do celular disse que pediu que a mãe viesse à escola, pois a aluna J do 3º ano B havia xingado ela de **“bugrinha do pé sujo”**. A mãe chegou à escola e a coordenadora pediu para aguardar, pois conversaria com a J. a J disse que quem começou a briga foi a W que começou com fofocas sobre o namoro da I da sala da W com um tal de C. e que essa aluna ficou brava e que a W envolveu ela na fofoca dizendo que ela estava conversando com o namorado da I na Avenida Mato Grosso. A mãe da W ouviu toda a história, digo, todo o fato e disse que vai conversar com a mãe da I. que fique registrado que a diretora profª K alertou a mãe que o problema começou fora da escola e acabou acontecendo o ocorrido sem que a coordenação e direção soubessem.
18. Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro de 2005, os alunos E (4ºA) e J (6ºB) se **agrediram fisicamente**. Segundo relato J agarrou o E por trás dizendo que este era seu amigo, E sentiu-se sufocado e deu um soco em J que imediatamente abaixou as calças de E. E foi na sala do J e deu um soco no mesmo, a briga continuou. E mordeu a barriga de J que arranhou o rosto de E. ficam advertidos por escrito e os pais dos mesmos deverão comparecer segunda-feira a escola.
19. Aos dois dias do mês de agosto, a aluna A compareceu a direção por **ter atirado pedra na porta da sala** de aula enquanto a profª K estava ministrando aula. Fica advertida.
20. Aos dezoito dias do mês de agosto de 2005, o aluno L da 5ªC, esteve na direção trazido pela inspetora a pedido da profª R (ciências), pois o aluno **estava desenhando coisas obscenas em seu caderno**. O aluno foi advertido e a diretora K pediu que no final da aula ele trouxesse o caderno com todo o conteúdo.
21. Aos vinte e dois dias do mês de agosto de 2005, a aluna V veio reclamar do colega L, ambos do 1ºA. O L **estava conversando na aula** e a V reclamou com a profª e o aluno disse a colega V que ela fosse para casa cuidar do bebe dela. Fica registrado que o nome do aluno será levado ao colegiado escolar para se decidir o que será feito.
22. Aos vinte e cinco dias do mês de agosto de 2005, compareceram na sala da direção os alunos F 8ª série D, A 8ª série D e I 7ª série C por estarem **discutindo na porta da escola** e qualquer incidência com os mesmos alunos a escola ira chamar a policia.

23. Aos oito dias do mês de setembro de 2005, o aluno D da 2ª série A **bateu com a raquete na boca da aluna C** também da 2ª série A. a avó de D esta sendo chamada para amanhã.
24. Aos quatorze dias do mês de setembro de 2005, a profª L estava na sala da coordenação para reclamar do aluno A da 8ª serie D pela **sua falta de comportamento e de atenção** enquanto a mesma faz correção de suas atividades. A maior reclamação da profª é de que o aluno responde demais e quer debater com o professor sem ter o mínimo de atenção nas aulas que tem que desenvolver suas atividades. O aluno foi advertido pela coordenadora que disse que iria chamar seus pais.
25. Aos dezesseis dias do mês de setembro de 2005, estiveram na sala da direção os alunos M, K, C, A, W, J por **estarem lutando dentro da sala de aula**. Tudo começou com os alunos M e K brincando de luta.
26. Aos vinte e nove dias do mês de setembro de 2005, a aluna G (8ªB) compareceu a direção por **estar vestida indevidamente** para freqüentar a escola, estava sem uniforme, com barriga de fora, bermuda marcante de ginástica. A mesma foi advertida da próxima vez voltara para casa.
27. Aos três dias do mês de outubro de 2005, os alunos J (7ªA), J (7ªB) e J (8ªB) estiveram na direção por **terem pulado o muro**. J e J ficam advertidos oralmente e J fica advertido por escrito por não ser a primeira vez.
28. Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de 2005, a profª J trouxe a direção os alunos P, A e J, por **estarem fora da aula de ensino religioso e brincando no banheiro feminino**. Os alunos foram advertidos oralmente.

ESCOLA “B”

1. Os alunos L e V brigaram na sala L mexeu com o V que deu um **“soco”** no mesmo. Só entrarão com os responsáveis.
2. Comunicaram que o aluno A da 5º “B” **fugiu** na quarta aula desse dia a profª é a A.N.
3. A aluna R estava **fumando** na sala de aula. Fica advertida e só entrara com o responsável.
4. A aluna M fica advertida por **trazer revistas pornô**s na escola a mesma disse que é da tua coleguinha de (06 anos) D a M acusou a outra colega, mas por fim assumim que é dela. Só entrara com a mãe na 5º feira.
5. O aluno V fica advertido **passar a mão na bunda** da colega da 2ª série G. só entrará com responsável.
6. As alunas M e D ficam advertidas **por brigarem** na escola. A aluna D só entrara acompanhada da mãe.
7. Os alunos W e A ficam **advertidos por brigarem** na escola. Os mesmos decidem continuar amigos e se desculpam.
8. A aluna P da 5ª B fica advertida por inventar conversas sobre colegas e causar briga (**chama colega de fila da puta e o pai anda zona**) favor comparecer os pais na sexta.
9. As alunas A, N e F ficam advertidas por ter **fugido** da escola na 5ª feira 19/10 às 15h45min.
10. Os alunos R e D ficam advertidos **por brigarem** na sala de aula.
11. O aluno W (6º B) no período matutino, juntamente com o aluno da 4ª serie D. brigaram e o aluno D **bateu a cabeça e perdeu os sentidos**, compareceu a senhora A, mãe do aluno W, e conversei com ela, pedi para a mesma conversar com o filho D, foi encaminhado para o hospital e ficou em observação.
12. O aluno M fica advertido por **bater com garrafa de plástico** no olho direito do aluno G no dia 20 segunda feira. Hoje terça feira veio sua avó reclamar e pediu providencias, pois no dia do ocorrido a profª pensou **que não fosse nada** e não encaminhando ao oftalmologista. O aluno M só entrara com a mãe na quarta feira.
13. O aluno D fica advertido por **bater** no seu colega F, só entrara com a mãe na quarta feira.
14. Os alunos D e R ficam advertidos por R chamou D **de preto** e a profª A mandou pedir desculpas e o aluno D empurrou o colega R em cima da carteira e deu um soco na nuca do colega.
15. Aos vinte e nove dias do mês de março do corrente ano, o aluno I assume compromisso de respeitar as normas da escola, tirar boné na aula de matemática não entrar após o

- sino, digo, após o pro^o na sala de aula. Na hora de bater o sino do recreio não entrar após o prof^o.
16. O aluno D fica advertido por faltar com respeito com a prof^a A **saiu da sala correndo sem autorização** atrás do M.
 17. O aluno I fica advertido **por apagar a luz da sala** da 6^a A e atrapalhar a aula da prof^a R.
 18. Aos seis dias do mês de abril, o aluno R foi advertido por **faltar com respeito com a prof^a S falando palavrões** para a mesma. Ele só entrara acompanhado pelo responsável.
 19. O aluno A na hora do lanche **apertou o pescoço** do aluno W da 6^a A machucando-o.
 20. Compareceu a Sr.C atendendo o chamado da escola que no dia 06/04 segundo o aluno e a prof^a aconteceu que o aluno entrou em discussão com a prof^a S, substituta da prof^a M, por fim, o aluno chamou a prof^a **de filha da puta**, sugeri a mãe que coloque o aluno para estudar a noite, pois o mesmo ainda não esta matriculado em nossa escola.
 21. As alunas A e M ficam advertidas por **matar** a ultima aula de história só entrarão com os pais.
 22. O aluno R estava atrapalhando a aula da prof^a M e **faltou com respeito** com a mesma.
 23. O aluno A estava **destruindo a carteira** e não fez o trabalho de Língua Portuguesa.
 24. O aluno A fica advertido **por machucar o braço do colega**, todos os alunos estavam fazendo tarefa. Só entrara com a mãe na segunda feira.
 25. **O aluno R fica advertido por falar para professora “que não ia mudar seu comportamento, porque estávamos falando dele na sala dos professores” para diretora ele disse que não calaria a boca: “a senhora é minha mãe?” que nem a mãe dele manda ele calar a boca.**
 26. Os alunos C e P (7^a A) **brigaram** dentro da sala de aula. Só entrarão acompanhado do responsável.
 27. O aluno R fica advertido por **matar** aula da prof^a K e por indisciplina.
 28. A aluna A fica advertida por chamar a colega de sala de **“biscate”**. Só entrara acompanhada da responsável.
 29. A aluna T fica advertida por **escrever palavras de baixo calão** sobre a colega no livro da escola. Só entrara na escola com a mãe na segunda feira.
 30. O aluno P fica advertido **por faltar com respeito** com a prof^a R e com os colegas.
 31. A aluna T fica advertida **por faltar com respeito** com a prof^a K e gritar na sala falando vários palavrões.
 32. O aluno R fica advertido **por indisciplina e atrapalhar** a aula do prof^o R.
 33. A aluna R fica advertida **por faltar com respeito** com a prof^a A.

34. Os alunos M, T, J e V, puxaram para o banheiro a aluna D e um dos colegas contou que o aluno A deu para eles cheirarem cola com giz.
35. Compareceu a Sra.M mãe do aluno H atendendo a um chamado da escola. A mesma disse que não virá mais quando for chamada por motivos “bobos” e foi embora. O aluno mostrando que não tem educação não fica quieto e responde o tempo todo.
36. O aluno R saiu da sala sem pedir para a profª K.
37. Os alunos R e A ficam advertidos por **faltar com respeito** com a profª em sala de aula. O aluno R jogou água no rosto do colega dentro da sala, por ele estar mexendo em seu material.
38. O aluno J fica advertido por falar palavrões para sua colega V “**ia enfiar a régua na buceta e no cú**”. Só entrara com a mãe.
39. A aluna T fica advertida por **jogar um copo de água no colega** molhando toda a roupa.
40. O aluno A fica advertido **por bater em sua colega** de sala G.
41. O aluno T fica advertido por **bater na colega** e quase quebrar os óculos da mesma.
42. O aluno E **chegou atrasado e não assistiu à aula de inglês**.
43. O aluno R fica advertido **por quebrar o vidro da sala** de aula. Devera trazer o dinheiro para pagar o estrago.
44. O aluno H fica advertido, pois o mesmo deu **um soco na sua colega** T só entrara acompanhado com o responsável.
45. O aluno W fica advertido **por apertar sua colega** na parede e **não respeitar** sua professora. só entrara acompanhado do seu responsável.
46. **O aluno A fica advertido e só entrara com seu responsável. Motivo: o aluno não faz tarefas, não presta a atenção na aula, não tem conteúdo e disse “que essa escola é mixuruca que eu não como de colher”.**
47. Compareceu a senhora E tia do aluno A, os professores falaram que ele conversa o tempo todo, **não quer fazer as tarefas e brinca muito**, o mesmo se compromete a mudar e sua tia de olhar os seus cadernos, cobrando o conteúdo.
48. Os alunos M, V, H e R ficam passeando no corredor entram na sala quando **querem estão se achando não respeita o professor que esta em sala. Prometem não fazer mais isso.**
49. Os alunos R e G ficam advertidos por brigarem em sala de aula: **G falou que R que não tem família, que tua mãe morreu e largou na casa do garoto. A aluna empurrou e bateu no rosto do colega, o colega, segundo a aluna ele só a empurrou e ela foi para trás, voltando e estapeando o colega e o aluno se defendeu com as mãos.**
50. O aluno M tem o **costume de pegar os materiais dos colegas** já conversamos porém o mesmo continua fazendo a mesma coisa. Só entrara com o responsável.

PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA – PROJETO “O GÊNERO JURÍDICO NA ESCOLA”

Nº de aulas: 01 aula de 50 minutos

TEMA CENTRAL: Criança / adolescente na sociedade

CONTEÚDOS:

- ◆ vídeo: algumas crianças gostariam que seus pais fossem animais

PROCEDIMENTOS:

◆ Aula expositiva com auxílio da data-show, para exibição de um vídeo de curta duração.

◆ Após a exibição do vídeo serão feitas reflexões e debates com os alunos em torno do que assistiram no vídeo;

RECURSOS:

Humanos: alunos da 9º ano da Escola Estadual Coronel Juvêncio;

Materiais: Data-show.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados constantemente pela sua participação.

PLANO DE AULA 2 – PROJETO “O GÊNERO JURÍDICO NA ESCOLA”

Nº de aulas: 01 aula de 50 minutos

Nº de alunos: 35

Professor titular:

TEMA CENTRAL: O surgimento do ECA.

OBJETIVO GERAL:

- ◆ Mostrar aos alunos o surgimento do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ◆ Fazer com que o aluno reflita sobre o seu papel na sociedade;

◆ Conscientizar o aluno da importância (da sabedoria) sobre seus direitos e seus deveres.

CONTEÚDOS:

◆ Música Garoto de rua (Zezé di Camargo e Luciano)

PROCEDIMENTOS:

- ◆ Ouvir a música **Garoto de Rua** de Zezé di Camargo e Luciano;
- ◆ Serão distribuídas cópias da letra da música;
- ◆ Discutir com a turma sobre a música (qual o seu tema, de que se trata?);
- ◆ Fazer uma conversa sobre o Estatuto da criança e Adolescente;

RECURSOS:

Humanos: Alunos do 9º ano da Escola Estadual Coronel Juvêncio;

Materiais: Data-show, ECA, fotocópias.

PLANO DE AULA 3 – PROJETO “O GÊNERO JURÍDICO NA ESCOLA”

Nº de aulas: 01 aula de 50 minutos

TEMA CENTRAL: Direitos, deveres e cidadania.

OBJETIVO GERAL:

◆ Mostrar aos alunos seus direitos e deveres segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

◆ Fazer com que o aluno tenha consciência de quais são os seus direitos e deveres na sociedade;

◆ Conscientizar o aluno da importância (da sabedoria) sobre seus direitos e seus deveres.

CONTEÚDOS:

◆ Serão utilizados jornais e revistas (com conteúdos em que mostrem algum tipo de violação do direito da criança e alguns em que a criança/adolescente não cumpre o seu dever enquanto cidadã).

PROCEDIMENTOS:

- ◆ A turma será dividida em grupos;
- ◆ Serão distribuídos para cada grupo jornais e revistas com artigos ou notícias em que mostrem algum tipo de violação do direito da criança e alguns em que a criança/adolescente não cumpre o seu dever enquanto cidadã;
- ◆ Solicitar a turma a leitura de tais textos;
- ◆ Discutir com a turma sobre os artigos e notícias;

PLANO DE AULA 4 – PROJETO “O GÊNERO JURÍDICO NA ESCOLA”

Nº de aulas: 01 aula de 50 minutos

TEMA CENTRAL: Os direitos da criança e do adolescente

OBJETIVO GERAL:

◆ Mostrar aos alunos Os principais direitos das crianças e dos adolescentes previstos no ECA.

CONTEÚDOS:

- ◆ ECA e revistas ou jornais.

PROCEDIMENTOS:

- ◆ Serão repassados alguns dos direitos da criança previstos no ECA;
- ◆ Será distribuído papel manilha, revistas, jornais, tesoura e cola;
- ◆ Será solicitado aos alunos a confecções de cartazes em que mostrem o que aprenderam sobre o ECA;

RECURSOS:

Humanos: Alunos do 9º ano da Escola Estadual Coronel Juvêncio;

Materiais: Data-show, ECA, papel manilha, revistas, jornais, tesoura e cola.

PLANO DE AULA 5 – PROJETO “O GÊNERO JURÍDICO NA ESCOLA”

Nº de aulas: 01 aula de 50 minutos

TEMA CENTRAL: Estrutura do texto jurídico

OBJETIVO GERAL:

- ◆ Mostrar aos alunos os principais elementos de um texto jurídico.

CONTEÚDOS:

- ◆ ECA.

PROCEDIMENTOS:

- ◆ Serão passados alguns dos elementos principais presentes no texto de caráter jurídico;
- ◆ Serão distribuídas algumas leis;
- ◆ Será solicitado aos alunos que observem qual a ordem dos elementos e como podemos identificá-los nos textos jurídicos

RECURSOS:

Humanos: Alunos do 9º ano da Escola Estadual Coronel Juvêncio;

Materiais: Data-show, ECA, Constituição.

FOTOS DA REALIZAÇÃO DO PROJETO





ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PROJETO

C. E. Al. Juvenio

Aluno: Ardinai Pereira Ramos N^o 55

S	T	Q	Q	S	S	D	
2	M	T	W	T	F	S	S

• Com sua opinião porque o nome do vídeo é "Alguns crianças gostariam que seu pai lessem animais?"

Porque eu vejo os animais dão mais carinho de que o próprio pai.

• Qual seu entendimento sobre o vídeo?

Que os crianças merecem carinho

• Qual a diferença entre os filhotes e a criança que aparece no vídeo?

O amor e afeto do animal e a pai com o seu amor e afeto

• De que você pensa quando escuta a palavra animal? escreva três palavras que vem em sua mente.

É um bicho mal que ~~se~~ age sem pensar e acaba machucando seu filho.

Programa Aumenta Permanência na Escola

- O direito da educação foi assegurado pelo ECA e pelo governo, fazendo com que as crianças fiquem mais tempo nas escolas, e aprendam mais.

Esta ação foi ótima, e tem que ser repetida por todo o país.

Douglas nº 12

Leonardo nº 25

St. Jone nº 37

nome: Linara n= 5 7 anos
nome: Lucas n= 23 7 anos
nome: Matheus n= 18 7 anos
Garoto de Rua - Zezé Di Camargo e Luciano

Você que fica aí parado vendo televisão
De repente uma notícia forte te chama atenção
Uma cena estúpida, brutal e cruel
Mas ainda parece tão pouco
Pra mudar seu coração
Eu sou o personagem central
De toda essa história
História que você ignora
E faz que não vê
E exclui de seu consciente a vontade de um povo
Um povo que luta e que sofre pra sobreviver

Você tem em suas mãos
A força e o poder
Mas não tem a sabedoria pra entender
Que o Brasil é a sua pátria acima de tudo
E o povo precisa de luz
Pra sair desse escuro

Eu sou muito pequeno
Perante você
Eu sou apenas pedaço de alguém tão comum
Eu sou a ignorância da cabeça sua
Simplesmente sou, mais um garoto de rua

1. Em sua opinião qual a mensagem que essa música quer nos passar?

Um povo que luta e que sofre pra sobreviver.

2. Qual o verso da música que mais lhe chamou a atenção? Por quê?

porque não existe só um caso existe vários casos.

3. Em sua opinião o que o compositor da música quer dizer com os seguintes versos:

que as pessoas precisam de um pouco mais de ajuda para que elas "E o povo precisa de luz
Pra sair desse escuro"

ajuda mais as crianças que estão na rua, passando fome etc..

*mais um
garoto
de rua*

1) Eu achei um projeto interessante.

2) Mais entendimentos sobre os direitos das crianças e adolescentes.

3) mais explicações

Alguns exemplos

Talvez, algumas apresentações como vídeos, fotos

S	T	Q	Q	S	S	D
M	T	W	T	F	S	S

ALUNA:

Laís Francine

nº 23

Kamylla 08 • 9ª ano "A"

S	T	Q	Q	S	S	D
M	T	W	T	F	S	S

O que você achou do projeto?
muito bom por que mostra o que as
pessoas faz pra ajudar essas crianças

O que faltou?
mais imagens

Dê algumas sugestões para melhorar o projeto!
você poderia sugerir mais fotos no
meio da palestra.



/ /

• De que você achou de preferir?

• Ou, achei, sem a diferença.

• De que faltou?

• Não faltou nada, eu achei perfeito.

• Dê algumas sugestões para melhorar o projeto?

• De que que tá ficando bom.

Adriely Olazar